



OS DESAFIOS DA CONSCIENTIZAÇÃO AOS PAIS QUANTO A RELEVÂNCIA DA IMUNIZAÇÃO: BCG E SABIN

HELEN CRISTINA DE OLIVEIRA SANTOS ¹
SAMARA DANIELE GOMES RODRIGUES SILVA¹
VÂNIA APARECIDA LOIOLA RIBEIRO¹
VITÓRIA IZABEL NARCIZO MENDES¹
VIVIANE CRISTINA DA SILVA¹
MISLENE A OLIVEIRA PERSILVA ²

RESUMO

O presente documento tem por objetivo conscientizar aos pais e responsáveis sobre a importância da vacina BCG e a SABIN, na imunização das crianças contra (infecções virais) ainda nos primeiros meses de vida levando-s a seguirem à risca o calendário vacinal, mantendo o cartão de vacinas das crianças rigorosamente em dia. A BCG é aplicada em dose única – via intradérmica, ainda ao nascer e protege a criança contra formas graves de tuberculose já a SABIN protege contra a paralisia infantil e deve ser tomada em forma de duas gotas pingadas na língua da criança, a partir dos 02 meses de vida.

Palavras Chaves: Vacinação; BCG, SABIN, imunização vacinal.

¹ Graduandos do 4º período em Enfermagem do Centro Universo Belo Horizonte- MG.

² Enfermeira e Mestre em Infectologia pela Faculdade de Medicina, UFMG. Orientadora e Professora do Centro Universo Belo Horizonte – MG.

INTRODUÇÃO

A primeira vacina que deve ser administrada na criança é a BCG, que é um bacilo vivo atenuado, a ser aplicada em dose única, de maneira intradérmica (no braço direto no músculo deltoide), logo após o nascer. De acordo o Instituto de Medicina Integral – Ministério da Saúde, a BCG protege a criança das formas mais graves de tuberculose sendo a meningite tuberculosa, e tuberculose miliar.

O frasco da medicação tem validade de 06 horas após aberto. Caso a criança não tenha tomado a vacina ao nascer, ela deverá ser imunizada até no máximo com 04 anos, 11 meses e 29 dias. Essa vacina apresenta como reação adversa, uma vermelhidão com inflamação (sem dor), no local da aplicação, podendo aparecer até 6 meses após a aplicação.

De acordo com Miranda, Scheibel, Tavares e Takeda (1995), nenhuma ação em saúde é tão importante, eficiente e efetiva quanto vacinar crianças contra as primeiras doenças que podem preaver por imunização, daí a necessidade de conscientizar os pais sobre a importância da vacinação uma vez que tal atitude contribui e muito para a sobrevivência e imunização infantil.

O Programa Nacional de Imunização introduzido no Brasil no ano de 1973 com o objetivo de erradicar doenças infecciosas no primeiro ano de vida até o ano de 88 não tinha atingido o seu objetivo.

Apesar desses esforços, em 1988 a cobertura vacinal no país ainda era aquém da expectativa: 63% para a anti-sarampo (VAS), 62% para a tríplice (DPT) e Sabin (antipoliomielite), e 61% para a BCG (antituberculoso). Nos últimos anos houve uma melhora sensível. Em 1991 as estatísticas oficiais noticiam taxas de cobertura de 97%, 89%, 76% e 99%, respectivamente (Miranda, Scheibel, Tavares e Takeda 1995).

É importante que os responsáveis pela criança não apertem e/ou estourem a bolha de inflamação, que mantenham o local limpo fazendo a higienização somente com água e sabão durante o banho. De acordo com Andrini (2021) o local da vacinação BCG (braço da criança), deve ser mantido seco e ao ar livre, não sendo necessário o uso de qualquer tipo de curativo.

No passado, a aplicação da BCG criava no paciente (criança) uma pápula e/ou cicatriz vacinal. Por longos anos o Brasil recomendou a revacinação nos casos em que essa cicatriz não se formasse, contudo, em fevereiro de 2018 a Organização Mundial de Saúde – OMS publicou um documento em que afirma não ser necessária a revacinação, pois a falta da cicatriz, não é indicativo de ausência de proteção tampouco a revacinação

indica benefícios adicionais. Diante de tal afirmativa, o Ministério da Saúde atualizou o protocolo, passando a recomendar a não vacinação de crianças que não desenvolveram a cicatriz vacinal.

O Ministério da Saúde recomenda que crianças que não apresentarem cicatriz vacinal, após receberem dose da vacina contra tuberculose (BCG) não precisam ser revacinadas. O novo entendimento está alinhado com os procedimentos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Comitê Técnico Assessor de Imunizações (C TAI) (SS/DF 2019).

No que se refere à vacina Sabin é importante que os pais sejam conscientizados que as “simples gotinhas” vão dar continuidade ao “caminhar” da criança. A Sabin é uma vacina contra a paralisia infantil, composta por vírus vivos atenuados sendo aplicado por via oral, administrada na forma de gotinhas (duas gotas) na língua da criança, daí o tão conhecido símbolo da Sabin, o garotinho: “Zé Gotinha”, que muito tem ajudado, amenizando o medo das crianças das tão temidas agulhas e seringas.

A Sabin deve ser aplicada em todas as crianças a partir dos dois meses de idade, em três doses, aos 2, 4 e 6 meses e dois reforços, aos 15 meses e entre os 4 e 6 anos de idade. A vacina só não deve ser administrada em crianças hospitalizadas, imunodeficientes e crianças com transplantes de medula. Vale ressaltar que, crianças que apresentarem vômitos e/ou diarreia deverão adiar a vacinação, uma vez que, os vírus poderão ser eliminados precocemente.

METODOLOGIA

Para a confecção do estudo foram seguidas as seguintes etapas: Elaboração de perguntas norteadoras sobre as referidas vacinas; coleta e análise dos dados; buscas em literaturas que pudessem corroborar com os dados observados na pesquisa de campo e por fim uma análise com discussão de toda a pesquisa realizada;

A pesquisa de campo foi realizada nas seguintes Unidades de Saúde: (Centro de Saúde Bairro das Indústrias e UBS – 1º de Maio), onde constatou-se que em Belo Horizonte, a aplicação da BCG está concentrada em apenas alguns postos de saúde, em dias e horários específicos. Tal medida teria sido tomada para otimizar o estoque e evitar perdas do medicamento.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após pesquisa de campo, observou-se que os profissionais de saúde responsáveis pela imunização da BCG em especial, estão devidamente treinados e capacitados, pois, realizam um curso de curta duração, que é ofertado pela Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), em uma determinada época do ano; tal curso constitui numa ferramenta importantíssima para a preparação das equipes de vacinação, mantendo-os atualizados, tecnicamente habilitados no manejo e aplicação da vacina e claro, trazendo maior confiança, credibilidade e aceitação para os pais/responsáveis.

Em caso de baixa adesão vacinal as Unidades Básicas de Saúde visitadas realizam campanhas, utilizando de informativos e cartazes para que a população seja devidamente conscientizada da importância da imunização, chegando o Agente Comunitário de Saúde ir as casas divulgando as campanhas de imunização.

O sistema do SUS visa cadastrar todas as vacinas aplicadas no usuário, facilitando o controle das vacinas já tomadas. Mas não é obrigatória a imunização, por isso não é feito uma busca ativa.

CONCLUSÃO

Atualmente tanto a BCG quanto a SABIN fazem parte do programa nacional de imunização que visa proteger não somente as crianças, mas sim, toda a população, melhorando sua qualidade de vida e prevenindo doenças.

Os pais devem se empenhar em manter o cartão vacinal da criança em dia e como forma de não atrasar ou prejudicar a imunização vacinal da criança, no caso de não encontrar a vacina, devem ser devidamente orientados a procurarem de imediato os postos de vacinação mais próximos de sua residência, tendo a consciência de que a melhor forma de proteger contra o risco é a vacina.

Durante a pesquisa de campo realizada nas UBS, pudemos observar pontos positivos quanto à aplicação da BCG e a SABIN.

Ressalta-se ainda que a preparação do profissional de saúde que participa diretamente da imunização com cursos ofertados pela PBH, possibilitando seu treinamento e capacitação, para que as funções sejam desempenhadas com afinco, respeito e profissionalismo.

As salas de vacinas visitadas estavam muito bem equipadas, limpas, com toda a medicação acondicionada dentro dos parâmetros legais.

Os profissionais estão cientes e capacitados a orientar os pais e responsáveis a procurarem a unidade de Saúde mais próxima no caso da falta do imunizante.

O assunto abordado trouxe de forma ética o desejo de levar o programa de vacinação ao sucesso desejado desde a sua criação, afinal vacinas salvam vidas, contudo os dados podem sempre melhorar, pois o sucesso obtido vai depender principalmente das discussões e empenho dos novos profissionais que abraçam a causa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Andrini, L. Vacina BCG e seus cuidados pós vacinação- 18/08/2021. Disponível em: <https://vacinasvaccine.com.br/vacina-bcg-e-seus-cuidados-pos-vacinacao/>. Acesso em 29Out22
- Biblioteca Virtual em Saúde – Ministério da Saúde. Disponível em: [https://bvsm.saude.gov.br/01-7-dia-da-vacina-bcg-2/#:~:text=A%20vacina%20BCG%20n%C3%A3o%20oferece,tuberculose%20miliar%20\(forma%20disseminada\)](https://bvsm.saude.gov.br/01-7-dia-da-vacina-bcg-2/#:~:text=A%20vacina%20BCG%20n%C3%A3o%20oferece,tuberculose%20miliar%20(forma%20disseminada).). Acesso em: 29Out22.
- Gov.br: Ministério da Saúde: Imunização: Vacina BCG completa 44 anos de imunização da população contra tuberculose. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/julho/vacina-bcg-completa-44-anos-de-imunizacao-da-populacao-brasileira-contr-a-tuberculose-3#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%2C%20por,crian%C3%A7as%2C%20juntamente%20com%20outras%20vacinas..> Acesso em 08Nov22.
- Miranda, A.S de; Scheibel, I.M; Tavares, M.R.G; Takeda, S. M. P: Avaliação da Cobertura Vacinal do esquema básico pra o primeiro ano de vida. Ver. Saúde Pública 29 (3). Junho 1995.
- Mizuta, A.H; Montalli, V.A.M; Succi R.M.de; Succi, R.C.M de; Percepções acerca da importância das vacinas recusa vacinal numa escola de medicina. Rev. paul.pediatr. jan-mar2019.
- Secretaria de Saúde do Distrito Federal: Criança sem cicatriz vacinal não precisa revacinas contra tuberculose-2019. Disponível em [https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/crianca-sem-cicatriz-vacinal-nao-precisa-revacinar-contra-tuberculose#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20recomenda,Assessor%20de%20Imuniza%C3%A7%C3%B5es%20\(CTAI\)](https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/crianca-sem-cicatriz-vacinal-nao-precisa-revacinar-contra-tuberculose#:~:text=O%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde%20recomenda,Assessor%20de%20Imuniza%C3%A7%C3%B5es%20(CTAI)). Acesso em 08Nov22